

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANATIELLI PEREIRA DA SILVA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS DO
CONTEXTO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

**Tramandaí
2022**

ANATIELLI PEREIRA DA SILVA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS DO
CONTEXTO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Gabriela Brabo

Tramandaí

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Anatielli Pereira da
AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES
AFETIVAS DO CONTEXTO FAMILIAR NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA / Anatielli Pereira da Silva.
-- 2022.
40 f.
Orientadora: Gabriela Maria Barbosa Brabo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Relações de Afeto. 2. Aprendizagem. 3. Família.
4. Violência Intrafamiliar. I. Brabo, Gabriela Maria
Barbosa, orient. II. Título.

ANATIELLI PEREIRA DA SILVA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS DO
CONTEXTO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Gabriela Brabo

Data de aprovação:

Banca examinadora

Profa. Dra. Gabriela Maria Barbosa Brabo (orientadora) - UFRGS

Profa. Daniele Noal Gai - UFRGS

Profa. Dorcas Janice Weber - UFRGS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter permitido e me fortalecido para chegar até aqui.

Ao meu amado filho Khian, que teve empatia, amor, sabedoria e discernimento para entender minha ausência, contribuindo com todo amor e carinho para a conclusão desse curso.

Filho! A minha vida gerou a tua vida, você é parte de mim. Você é essencial na minha vida, e esta conquista é Nossa ! A mãe te ama, além do infinito. Obrigada por ser esse ser iluminado.

Continue sempre assim, determinado em tudo, e nunca esqueça que sempre ESTAREMOS JUNTOS.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que auxiliaram e possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores que diante de todas as incertezas, não mediram esforços para me auxiliar, tornando possível a realização deste sonho.

Agradeço à Professora Mônica Assoni, pelo carinho, dedicação e conselhos, eles foram essenciais, nos momentos mais difíceis. Mesmo a distância, me fortaleceu e contribuiu para chegar até aqui.

À minha orientadora maravilhosa, Professora Gabriela Brabo, por tantas noites dedicadas, pelo carinho, entrega e preocupação. Nossos momentos foram incríveis e você tem um lugar especial no meu coração.

Ao Diego, por todos os cafés e doces patrocinados, por todo apoio, carinho e dedicação. Por ter segurado a minha mão nos momentos mais difíceis. Ninguém faria o que tu fizeste para a realização do meu sonho, sou imensamente grata por tudo.

Ao meu querido gestor Gilberto Dias de Meira Filho, por tantas horas de trabalho fornecidas para estudo, por todos os subsídios fornecidos, pelo notebook, impressora e cafés. Enfim, por ter acreditado em mim e contribuído de forma especial para a realização do meu sonho. Deus sempre vai te recompensar pelo ser humano incrível que tu és.

Ao meu amigo Elizandro Baccin, meu principal incentivador, teu apoio foi fundamental para a realização deste curso. Muito Obrigada por tudo !

Agradeço em especial às minhas amigas, verdadeiros presentes que a Pedagogia me deu, Amanda e Chaiane, por todo apoio, carinho e suporte. Através do nosso grupo, fomos fortes para vencer todas as adversidades e também para comemorar todas as nossas conquistas. Literalmente “da Pedagogia para a Vida”! Gratidão por ter vocês na minha vida.

A todos que participaram direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. Muito Obrigada!

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante.

(WALLON, 2010)

RESUMO

A afetividade na educação é um tema muito importante, porém pouco discutido nos meios escolares. A influência das relações afetivas relacionadas ao contexto familiar, sugestionam significativamente a construção cognitiva que consiste em particularizar a importância do afeto no processo educativo da criança, evidenciando de que forma a dinâmica familiar truculenta interfere no processo de aprendizagem e desenvolvimento, desencadeando uma série de problemas de cunho emocional irreversíveis, acarretando uma desestabilidade expressiva na vida deste aluno. Diante disso, esse estudo contemplou os fatores que envolvem a intervenção da afetividade no aprendizado da criança, onde através de uma contextualização sobre o tema, foram abordados assuntos que enfatizam a transcendência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, bem como o papel da família nesse contexto. O objeto dessa pesquisa é a influência da afetividade, relações de afeto familiares e a aprendizagem infantil na escola. Pretendeu-se estudar como o comportamento afetivo-relacional interfere no desempenho da criança e, por extensão, em seus relacionamentos interpessoais. O principal objetivo é analisar a influência das relações de afeto no contexto familiar para o processo de aprendizagem da criança, bem como identificar de que forma a violência familiar influencia o contexto escolar, o aprendizado e o desenvolvimento do aluno. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo, mais especificamente um estudo de caso. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semiestruturada, o levantamento bibliográfico e o diário de campo. Com os resultados obtidos, compor-se uma análise desses conflitos, com possibilidades de mediação e sugestões de práticas restaurativas, através de ações educativas, com a finalidade de amenizar os sintomas e pacificar os ambientes, proporcionando de forma sutil e amigável, maior conforto para a criança.

Palavras-chave: Relações de Afeto. Aprendizagem. Família. Violência Intrafamiliar.

ABSTRACT

Affectivity in education is a very important theme, however, it is little discussed in school environments. The influence of affective relationships related to the family context, suggest significantly the cognitive construction that consists in particularizing the importance of affection in the educational process of the child, showing how the truculent family dynamics interferes in the learning process and development, triggering a series of problems of irreversible emotional nature, leading to an expressive destabilization in the life of this student. Therefore, this study will contemplate the factors that involve the intervention of affectivity in the child's learning, where through a contextualization of the theme, issues that emphasize the transcendence of affectivity in the teaching-learning process will be addressed, as well as the family's role in this context. The object of this research is the influence of affectivity, family affection relations, and children's learning at school. It is intended to study how affective-relational behavior interferes in the child's performance and by extension in their interpersonal relationships. The main objective is to analyze the relevance of affectionate relationships for the child's learning process, and to identify how family violence influences the school context, learning, and student development. The methodology used is qualitative. As to the procedures, this is a field research, more specifically a case study. The instruments used were a semi-structured interview, a bibliographical survey, and a field diary. With the results obtained, an analysis of these conflicts is composed, with possibilities of mediation and suggestions of restorative practices, through educational actions, with the purpose of alleviating the symptoms and pacifying the environments, providing, in a subtle and friendly way, more comfort for the child.

Keywords: Affection relations; learning; family; Intrafamilial Violence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 ESTADO DA ARTE.....	15
3 REVISÃO TEÓRICA.....	22
3.1 DESENVOLVENDO A APRENDIZAGEM.....	22
3.2 O PODER DAS RELAÇÕES DE AFETO NA APRENDIZAGEM.....	23
4 METODOLOGIA.....	26
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	37

APRESENTAÇÃO

Eu me chamo Anatielli, tenho 38 anos e a escolha pelo tema Afetividade na Educação sempre foi a minha opção, tanto de estudo quanto de escrita, por se encontrar intrinsecamente ligado à minha própria vida. Tudo começou quando eu mesma não conseguia entender o porquê de determinadas coisas acontecerem comigo. Coisas que marcam e que determinam os rumos que tomamos.

Na minha infância, passei por diversos períodos complicados que, de certa forma, contribuíram para que eu tivesse muita dificuldade de aprendizado e concentração. Era familiar. O descaso, a falta de responsabilidade afetiva e a sensação de abandono podem ser grandes vilões para o desenvolvimento emocional de uma criança e afetar diretamente o desenvolvimento cognitivo, no momento em que é exigido dela concentração e foco.

O tempo passou e eu cresci, mas os efeitos decorrentes daquela situação vivida seguiram comigo. Por mais que eu tenha entendido o que aconteceu, ainda é difícil compreender algumas coisas. Diante disso, eu passei a observar as crianças, as pessoas em geral, e percebi que não era só comigo que isso acontecia, essa realidade estava presente na vida de muitas pessoas.

Quando fiz minha primeira habilitação, percebi tantas pessoas com as mesmas dificuldades. Conversava com os colegas e lá vinham os aspectos afetivos e familiares interferindo nos processos de aprendizado das pessoas. Então, eu decidi fazer o curso de instrutora de trânsito para ajudar essas pessoas a entender e superar os medos e traumas não só no momento de fazer a habilitação, mas também depois de habilitados, quando passam por processos de reabilitação em função de susto, medo ou falta de apoio dos familiares. Deu certo.

O sucesso em minha primeira incursão profissional me fez decidir cursar Pedagogia com a intenção de ajudar as crianças que, assim como eu, passam ou passaram por traumas ou violência doméstica, e até mesmo abuso. Crianças que são abandonadas pelos pais e que não conseguem acompanhar a turma em sala de aula, que apresentam dificuldade de concentração, de aprendizado, pois têm seu intelecto totalmente afetado por um sentimento que as impede de evoluir.

Em muitos casos, a criança que passa por situações traumáticas no ambiente familiar, decorrentes de relações afetivas adoecidas, sofre silenciosamente, não

consegue se abrir nem com sua professora e contar o que está acontecendo. Nesses casos, torna-se necessária a intervenção de um profissional especializado para auxiliar nesse processo.

Então, o motivo da minha escolha é este: procurar entender os alunos dentro de cada realidade que estejam vivenciando e auxiliá-los, da forma mais gentil e carinhosa, a construírem seu conhecimento, se libertando desses traumas e atingindo suas metas.

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa consistiu em evidenciar a importância do afeto no processo educativo de uma criança. Em várias situações, o círculo familiar tem se personificado em um grande vilão das emoções infantis, pois a criança sente, percebe, analisa e filtra todas as situações vivenciadas em seu lar.

É inevitável que um convívio familiar ríspido e insensível afete diretamente no desenvolvimento psicológico de uma criança. Isso pode acabar desencadeando uma série de problemas de cunho emocional que a prejudicam em todos os campos da sua vida, seja na convivência escolar, na comunidade em que vive e em todos os espaços que ela ocupa. E essa desestabilidade emocional, sem dúvida, interfere diretamente em seu processo de aprendizagem.

O papel da escola e do professor, nesses casos, é procurar identificar o que pode estar afetando emocionalmente a criança, e que repercute no seu processo de aprendizagem. O professor precisa ter sensibilidade e empatia necessárias para analisar os sentimentos que mais afetam o desenvolvimento cognitivo do aluno, observar se a criança chega triste na escola, se apresenta sinais de traumas e medo etc. A partir dessa identificação, deve pensar em modos de contribuir na estruturação das relações pessoais dessa criança e auxiliar na sua construção ou reconstrução socioemocional.

A escola, como instituição de ensino, tem a responsabilidade de tratar esse assunto de forma humanizada, respeitando as particularidades de cada aluno. Uma vez que se reconhece que o convívio familiar é inevitável, a escola pode procurar amenizar os impactos de possíveis traumas, frutos desse convívio nas crianças. Tratar esse assunto exige competência, formação e, principalmente, discernimento acerca de cada problema, para não correremos o risco de generalização de situações particulares.

Dessa forma, reconhecer os valores pessoais de cada um é fundamental para o profissional da educação, aprimorando a cada dia as possibilidades de humanização para facilitar o relacionamento interpessoal de cada aluno. Estudar a afetividade no contexto familiar e suas consequências relacionadas às relações de afeto violentas, é se preocupar com a qualidade da aprendizagem que o aluno irá desenvolver, pois a afetividade recai diretamente no processo de crescimento.

No desenvolvimento de uma criança, vários elementos devem ser levados em conta, como o aspecto cognitivo, o motor e o afetivo. A primeira infância diz muito sobre como será a vida dessa criança, e nós, enquanto educadores, temos a obrigação de identificar, através do uso de ferramentas como a interação dialógica e os brinquedos, que fatores podem influenciar na qualidade de seu aprendizado, bem como podem afetá-lo em todo o seu desenvolvimento. A psicologia educacional auxilia os educadores a investigar esses fatores, entre eles, a afetividade.

Segundo Wallon, “a afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento” (apud SALLA, 2011, p. 1). A importância da afetividade na família reflete diretamente na aprendizagem de crianças e adolescentes, o que deixa marcas. Essas marcas podem variar desde uma simples carência afetiva e de abandono, até casos traumáticos de violência. De fato, todas elas remetem à questão escolar, alterando os níveis de rendimento da criança. Cabe à escola detectar os sinais, que podem se expressar de várias formas: comportamento incomum à rotina escolar, isolamento, estado de choque, choro, intolerância ao toque etc. podem ser reflexos particulares de desordem familiar.

A teoria da afetividade de Wallon questiona qualquer forma de ensino que não leve em consideração a compleição afetiva, social e política da educação, que não entenda que “todas as crianças, sejam quais forem suas origens familiares, sociais, étnicas, têm direito igual ao desenvolvimento máximo que sua personalidade comporta. Elas não devem ter outra limitação além de suas aptidões” (LAKOMI, 2003, p. 60).

Urge, portanto, que se leve em conta a dinâmica familiar como fator de influência na aprendizagem escolar, com ênfase para a afetividade. Reforça-se a importância de trazer para a escola a discussão sistemática sobre esse assunto, como forma de incidir potencialmente no processo de aprendizagem da criança, e de estreitar os laços família-escola.

Esta pesquisa teve como pergunta norteadora: De que maneira as relações de afeto no contexto familiar influenciam o processo de aprendizagem da criança? Como desdobramentos desta, temos outras perguntas: Quais problemas devem ser levados em consideração, no contexto Família-Escola, que impossibilitam a criança de se desenvolver pedagogicamente? De que maneira e em qual intensidade os traumas,

as inquietudes, os sentimentos de dor, tristeza e angústia, afetam o emocional da criança?

Para responder a estas perguntas, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a influência das relações de afeto no contexto familiar para o processo de aprendizagem da criança. E os objetivos específicos foram: verificar de que forma a dinâmica familiar influencia, com suas marcas de afeto, questões culturais, códigos linguísticos e crenças, no processo aprendizagem da criança; investigar as contribuições das relações de afeto para a compreensão do processo educativo da criança, propondo um diálogo com a Educação; identificar de que forma a violência familiar incide no contexto escolar e que medidas adotadas pela escola para enfrentá-la; e contribuir para a pesquisa sobre afetividade no contexto familiar e sua influência no processo de aprendizagem escolar da criança.

A organização do trabalho teve a seguinte configuração:

No capítulo 2, apresento o Estado da Arte onde realizei buscas em repositórios acadêmicos, reunindo conclusões e ideias para a minha pesquisa.

No capítulo 3, apresento a Revisão Teórica onde trago as principais fontes, com referências e obras que discorrem sobre o assunto desta pesquisa.

No capítulo 4, apresento a Metodologia, os caminhos que foram percorridos para a realização da coleta de dados.

No capítulo 5, apresento a análise dos dados que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa, e seus resultados.

No capítulo 6, apresento as Considerações Finais onde faço um apanhado geral sobre o que esta pesquisa me trouxe em termos de aprendizado, mudança de perspectivas, como se pode olhar para o futuro e quais as prospecções que se pode fazer acerca do tema.

2 ESTADO DA ARTE

Para o meu objeto de pesquisa, busco relações familiares sublevadas, onde a afetividade é vista de um modo diferente, agressivo e doloroso para a criança. A seguir, apresento o quadro demonstrativo referente ao percurso investigativo que fiz, com a finalidade de mostrar de que forma isso vem impactando na vida desse aluno em relação ao desenvolvimento cognitivo, atrelado a sua capacidade de aprender. As palavras-chave utilizadas foram: Família. Transtornos. Aprendizagem. Afetividade. Indisciplina. Relação Família/Escola/criança. Ambiente familiar. Relações de afeto. Dinâmica familiar. Dificuldade de aprendizado. Violência doméstica. Desenvolvimento afetivo. Violência intrafamiliar.

Quadro 1: Levantamento bibliográfico sobre o tema de pesquisa

ANO	AUTOR	REPOSITÓRIO	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA
2007	Simone da Silva Braga; Beatriz Judith Lima Scoz; Maria Luiza Puglisi Munhoz	Pepsic	Problemas de aprendizagem e suas relações com a família	Monografia
2012	Andressa dos Santos Scalco Ernegas	Repositório da UTFPR	Família e aprendizagem: como a dinâmica familiar interfere nos problemas de aprendizagem	Monografia de Especialização
2016	Francielly Gomes dos Santos Carmo	Monografias Brasil Escola	Prováveis causas em que a família influencia na indisciplina escola	Monografia
2017	Maisa Magalhães Freire; Karina dos Reis Bittar	Repositório da UEG - Universidade Estadual de Goiás, Campus Formosa	A percepção de professores do ensino fundamental I sobre violência doméstica	Artigo
2018	Emily Cristina Cardoso Benedetti; Valda Aparecida Antunes Cerdeira	Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT	Dificuldade de aprendizagem e sua relação com os conflitos familiares	Artigo

Fonte: a própria autora.

Para esta pesquisa, foram encontrados diversos materiais para subsidiar e embasar o meu estudo dentro da plataforma do repositório Lume da UFRGS. Porém, em sua maioria, os estudos publicados são diferentes do meu objeto de pesquisa. As teses e dissertações encontradas no repositório da UFRGS falam sobre a afetividade na educação, porém de uma forma diferente do meu objetivo.

A maioria das pesquisas do repositório mencionado está voltada para a afetividade entre professor e aluno no contexto da sala de aula. Algumas, sobre a família como um embasamento para a construção do aprendizado, onde a criança tem o apoio da família e o incentivo para crescer, se desenvolver e aprender de forma saudável. Assim, realizei buscas em outros repositórios disponíveis na internet para suplementar a minha linha investigativa.

Dentre as pesquisas encontradas, as produções seguintes são as que mais se aproximam do meu tema, e nortearam o meu estudo. A primeira produção é uma monografia de conclusão de curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica, realizada por Simone da Silva Braga, Beatriz Judith Lima Scoz e Luiza Puglisi Munhoz, ambas alunas do Centro Universitário Osasco - FIEO - SP, de 2007, com o título: “Problemas de Aprendizagem e suas relações com a família”.

A monografia em questão traz o assunto da afetividade familiar, que é o meu objeto de pesquisa, porém em um outro contexto, onde trata das relações familiares incluindo suas influências na produção de problemas de aprendizagem, evidenciando-se a importância da alteridade em família para formar sujeitos que se reconhecem autores de seus pensamentos e, conseqüentemente, sujeitos com modalidades de aprendizagem sadias. Em alguns pontos, são descritas as características predominantes nas famílias facilitadoras da aprendizagem e as características das famílias que causam dificuldades nos processos de aprendizagem de seus membros. Com isso, foi possível identificar que a família é responsável por grande parte do desenvolvimento das crianças, pois é no contexto familiar que esta criança irá desenvolver suas habilidades básicas de aprendizado que são essenciais ao seu crescimento e desenvolvimento intelectual.

Segundo Bowlby (2002), as experiências emocionais em estágios precoces da vida mental podem produzir efeitos vitais e duradouros. Estudos diretos feitos pelo autor deixam claro que, quando uma criança é privada dos cuidados maternos — ou de quem desempenha essa função —, o seu desenvolvimento é quase sempre comprometido física, intelectual e socialmente.

Ainda de acordo com as autoras (BRAGA, SCOZ, MUNHOZ, 2007), seu trabalho faz uma revisão sobre as influências da família na produção de problemas de aprendizagem, evidenciando como diferentes modos de ensinar podem estar presentes na formação de diferentes modos de aprender. Além disso, constatam que a família, como um conjunto de relações internalizadas, é o ponto de partida para a criança desenvolver uma particular modalidade de aprendizagem, ou seja, a modalidade de aprendizagem na infância está entrelaçada com a modalidade de aprendizagem familiar, onde se desenvolve um modo peculiar de aproximar-se do não-conhecido.

Como conclusão de pesquisa, as autoras reafirmam a necessidade de a Psicopedagogia discutir mais amplamente as formas de interação da família e as possibilidades de intervenção que resgatem o reconhecimento da autoria de pensamento e o desejo de adquirir novos conhecimentos das crianças e de suas famílias (2007).

Seguindo as buscas, encontrei um artigo publicado na revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT - Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – SP, em 2018, de autoria de Emily Cristina Cardoso Benedetti e Valda Aparecida Antunes Cerdeira, intitulado: “Dificuldade de aprendizagem e sua relação com os conflitos familiares”. Essa pesquisa possui relação direta com o meu objeto de pesquisa, pois relata a experiência da agressividade no ambiente familiar, causando sérios danos ao desenvolvimento e aprendizado da criança.

O artigo traz reflexões sobre a relação que os conflitos do âmbito familiar têm com a dificuldade de aprendizagem na escola. A família é a primeira instituição da qual uma criança faz parte. Assim, ela tem por obrigação oferecer segurança, condições de saúde, afeto, transmitir valores. No entanto, a realidade não tem sido bem assim. Inúmeras situações estão levando as estruturas familiares a serem abaladas, trazendo graves consequências, tanto psicológicas quanto físicas, em relação à criança. E isso tem causado reflexos significativos no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula.

A investigação do tema conduziu à proposição das seguintes hipóteses: a criança precisa de uma estrutura emocional adequada para aprender; os conflitos familiares têm ligação direta com o baixo rendimento escolar; diversos comportamentos da criança estão associados à sua realidade familiar. Tais comportamentos e atitudes têm se tornado cada vez mais frequentes em famílias de

todas as classes sociais, pois o universo familiar e sua estrutura estão sendo modificados a cada dia. Segundo as autoras, as principais causas de mudança são as separações entre pais, a união de mesmo gênero, terceiros, e demais situações que incidem diretamente nas crianças.

Ao concluírem sua pesquisa, as referidas autoras enfatizam que a criança precisa de inúmeros fatores para conceber sua aprendizagem. Além de sua própria estrutura interna, cognitiva, física e psicológica que precisa se desenvolver, correspondendo à necessidade de sua maturação, o ambiente onde ela vive precisa ser adequado. A família à qual ela pertence precisa oferecer segurança e afeto para que seu desenvolvimento seja adequado, visto que a família deve ser um porto de confiança e exemplo, influenciando o comportamento da criança. Por outro lado, um ambiente sublevado, carregado de conflitos e violência, causa na criança impactos profundos, afetando seu comportamento e principalmente seu emocional.

Verifica-se, portanto, a importância de dialogar sobre a questão na escola e sua influência sobre a aprendizagem. Confirma-se que a criança precisa de uma estrutura emocional adequada para aprender; os conflitos familiares têm ligação direta com o baixo rendimento escolar; diversos comportamentos da criança estão associados à sua realidade familiar. Verificou-se também a necessidade de um estudo mais aprofundado do impacto que os conflitos familiares têm sobre a criança e, principalmente, qual o papel do professor e da escola diante dos reflexos que esses conflitos têm no processo ensino-aprendizagem.

A terceira pesquisa encontrada consiste na monografia de Francielly Gomes dos Santos Carmo (2016), de título: “Prováveis causas que a família influencia na indisciplina escolar”. O assunto do texto possui relação com o meu objeto de pesquisa, pois retrata os diversos ambientes familiares e como eles afetam a criança no seu comportamento, compreendendo que a família é ponto fundamental para a educação da criança.

Considerada por muitos como o sustentáculo da vida humana, é na família que aprendemos o que é ser ético, a respeitar as diferenças de cada ser, os limites que todos nós temos, enfim é o início para convivermos em sociedade. Porém, quando ela é desestruturada, seus componentes podem acarretar grandes problemas sociais e conflitos emocionais que, por sua vez, podem gerar distúrbios de aprendizado, entre outros aspectos

Na pesquisa de Carmo, encontra-se uma série de fatores que compreendem o contexto de família e diversos modelos de educação e de convívio familiar que podem afetar a estabilidade emocional da criança, causando-lhe grandes prejuízos, e os reflexos são a causa dos maiores problemas na escola. A autora não fala especificamente em violência, mas sim, nos novos modelos de educação, em que a correria no cotidiano das famílias modernas afeta consideravelmente a estrutura familiar. Pais separados, mães solo, diferentes relacionamentos, segundo casamento e auxílio de terceiros, atrelados à rotina desgastante, onde é necessário se desdobrar para dar conta de tudo, pode acabar comprometendo a educação das crianças.

O referido estudo chega a seu ponto crucial: Com esse comprometimento, quem é o maior prejudicado? A resposta é simples: As crianças. Diante desse cenário avassalador do século XXI, muitas famílias delegam a criação e educação dos filhos para terceiros. Tal tarefa não é fácil, visto que somos seres diferentes, pensamos e agimos diferente. Acontece que essas crianças ficam à mercê de carinho e atenção, e o desfecho dessa situação geralmente não é como o esperado.

Nesse contexto, a escola também é afetada quando recebe esse aluno, por vezes indisciplinado, apresentando sérios problemas na aprendizagem e até mesmo de relacionamento com colegas e professores. A causa pode ser o uso de drogas, o acesso fácil a todo e qualquer produto, pois os pais querem suprir sua própria ausência com bens materiais, e acabam se esquecendo de impor limites. O comportamento escolar fica comprometido e assim vamos formando uma sociedade inconsequente, agressiva, consumista e arrogante, por conta de que os pais não são capazes de agir no momento certo.

Carmo (2016) ressalta que tanto a escola quanto a família precisam trabalhar em parceria, mesmo sendo diferentes. É aí que elas contribuem de uma forma mais significativa na educação e nos valores ensinados à criança. Se tiver um diálogo, um interesse por parte da família no aprendizado dos filhos, todos sairão beneficiados.

Finalizando este levantamento, trago uma monografia de Andressa dos Santos Scalco Ernegas, com o título “Família e Aprendizagem: Como a dinâmica familiar interfere nos problemas de aprendizagem” (2012). O ponto em comum com minha pesquisa diz respeito às dinâmicas familiares, funções biológicas, surgimento das famílias e suas relações, sejam elas boas ou ruins.

Segundo Ernegas (2012), quando o sujeito não corresponde a este panorama para ele imposto, aparece o chamado sintoma ou transtornos de desenvolvimento.

Procurar compreender o sintoma é, antes de tudo, tentar explicitar os significados que ele tem para a família e, mais ainda, buscar as relações vinculares, os mitos, segredos e lealdades que muitas vezes então engajados no processo, dando-lhe sustentação.

Ainda de acordo com a autora, é comum os sintomas aparecem em crianças e adolescentes mediante situações críticas ou traumáticas na família, como: separação dos pais, situações de luto (morte de um dos pais, morte de um irmão ou outro familiar, morte de um animal de estimação etc), a enfermidade em alguém da família, acidentes, mudança de cidade, mudanças de escola, fracasso econômico dos pais.

Para Yaegashi (2007), os transtornos de desenvolvimento podem acontecer por situações de abuso psicológico, que é um padrão de comportamento destrutivo, exercido na maioria das vezes por adultos como pais, professores, entre outros. Esse ato gera atitudes que dificultam que as necessidades básicas sejam atendidas, tais como: relacionamentos sustentadores e contínuos; proteção física; segurança e afeto; experiências adequadas ao desenvolvimento, estabelecimento de limites e regras. Para a autora, os distúrbios psicofisiológicos ou psicossomáticos têm origem emocional, relacionado à dificuldade do funcionamento do organismo.

Dentre os inúmeros fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem prejudicando-o, muitas vezes severamente, está uma ineficiente educação familiar. Os pais, principalmente, de forma deliberada ou inconsciente, podem permitir ou obstruir o processo de construção da individualidade de seus filhos. O ambiente familiar precisa satisfazer as necessidades básicas de afeto, apego, desapego, segurança, disciplina, aprendizagem e comunicação, pois é nele que se estrutura a mais importante forma de aprendizagem: a de estabelecer vínculos, isto é, a capacidade de aprender a se relacionar. Por trás de muitos distúrbios de aprendizagem ou de inadaptação da criança à escola, esconde-se algum tipo de tensão emocional cuja origem encontra-se no universo familiar.

Para Freire e Bittar (2017), a realidade é bem explícita. Através de sua pesquisa, as autoras revelam a sua preocupação, enquanto pesquisadoras desse assunto, em relação ao bem-estar social e emocional da criança.

A violência doméstica é um problema que precisa ser resolvido, crianças têm vivido agressões físicas, verbais, sexuais e etc., a escola, professores, gestores, autoridades competentes devem ter uma relação com a família do aluno, deve-se ouvir a criança, não deixando

que uma marca no corpo passe despercebida, mas a investigação do caso deverá ser feita, pois os problemas que atualmente e futuramente essa criança pode ter são graves (FREIRE; BITTAR, 2017).

É de fundamental importância que possamos compreender qual o peso da afetividade, pois é inaceitável qualquer tipo de agressão contra uma criança. Ainda segundo as referidas autoras, tudo que causar dor ou dano de qualquer natureza é considerado violência doméstica. Vale ressaltar que os agressores são do convívio familiar da criança.

Azevedo e Guerra (1995 apud FREIRE; BITTAR, 2017, n.p) elencam o conceito de alguns tipos de violência doméstica cometidas contra crianças e adolescentes: “

Violência física: toda ação que causa dor física em uma criança”. Sobre “Violência sexual: configura-se como todo ato ou jogo sexual, relação hétero ou homossexual, entre um ou mais adultos (parentes de sangue ou afinidade e/ou responsáveis) e uma criança ou adolescente”. Sobre “Violência fatal: atos e/ou omissões praticados por pais, parentes ou responsáveis em relação à criança e/ou adolescente que, sendo capazes de causar-lhes dano físico, sexual e/ou psicológico podem ser considerados condicionantes (únicos ou não) de sua morte”.

3 REVISÃO TEÓRICA

O estabelecimento de bons vínculos e a constância de um equilíbrio entre família e escola, portanto, é o nosso foco principal. Este vínculo é fundamental para estreitar laços afetivos, mas sabemos que nem sempre isso é possível. No contexto atual, as famílias têm assumido configurações cada vez mais complexas que demandam novos encargos, tanto para si mesma quanto para a educação, sendo necessário estabelecer novas formas de contato entre a família e a escola.

Nesse sentido, todos devem estar envolvidos nesse processo para auxiliar a escola a compreender todos os desafios que envolvem o desenvolvimento e a aprendizagem humana, instrumentalizando os profissionais da educação para as melhores práticas educativas. Entre esses processos, a afetividade é de suma importância para a formação integral dos educandos. E para tratar dela, trazemos Henri Wallon.

Wallon destaca, em seus estudos, que a Afetividade se expressa de três maneiras: (1) Emoção: exteriorização da afetividade, aparece desde o início da vida do ser humano, expressa por movimentos de espasmos e contrações, liberando sensações de mal-estar ou bem-estar. Para Wallon, a emoção é indispensável à sobrevivência do ser e, pela sua contagiosidade, “ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primórdios da história do ser e da espécie” (DANTAS, 1992, p. 85); (2) Sentimento: expressa a afetividade sem arrebatamento, com controle, pela mímica e também pela linguagem, o que o diferencia da emoção. Tem caráter cognitivo; e (3) Paixão: está presente a partir da fase do personalismo e se caracteriza pelo autocontrole no domínio de uma situação, exteriorizando-se através de ciúmes e exigência de exclusividade, entre outros (MAHONEY & ALMEIDA, 2004).

3.1 DESENVOLVENDO A APRENDIZAGEM

A aprendizagem é uma prática que começa a ser desenvolvida com a criança ainda muito pequena. Desde a fase inicial da vida, a criança, por meio do incentivo familiar, inicia seu primeiro contato com a fala, quando começam a ser inseridos os primeiros sons. Com a evolução e desenvolvimento da criança, que também está

relacionado ao convívio afetivo-familiar, estimula-se o início do desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar (SOARES, 2020, p. 51).

:

A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky defende a ideia de contínua interação entre as mutáveis condições sociais e a base biológica do comportamento humano. É destacada, portanto, a importância da figura do professor como modelo e como elemento-chave nas interações sociais do estudante. O objetivo geral da educação, na perspectiva vygotskyana, é o desenvolvimento da consciência construída culturalmente. Em resumo, o processo de desenvolvimento é a apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que a criança nasceu. É preciso que ela aprenda e integre em sua maneira de pensar o conhecimento da sua cultura. O funcionamento intelectual mais complexo se desenvolve graças a regulações realizadas por outras pessoas que, gradualmente, são substituídas por autorregulações (OSTERMANN e CAVALCANTI, 2010).

3.2 O PODER DAS RELAÇÕES DE AFETO NA APRENDIZAGEM

É na primeira infância que as bases da cognição afetiva são construídas. Auxiliar as crianças no gerenciamento das emoções e sentimentos é contribuir para a constituição de um adulto intelectualmente e emocionalmente mais preparado para enfrentar os desafios da vida (SAS, 2021).

A escola é um ambiente composto por várias situações que compõem o dia a dia da criança. Dentre eles, além dos conteúdos e materiais didáticos, a construção diária da inteligência emocional do aluno. Essa construção ocorre por meio da comunicação que se inicia logo após o nascimento da criança e que é expressada através do choro e do sorriso até que a fala se estabeleça.

Piaget (1961) afirma que o sujeito é composto de desenvolvimento cognitivo e afetivo como sendo dois pontos inseparáveis (SAS, 2021, n.p). E é exatamente dessa forma que a criança se porta na escola, o seu lado intelectual fica totalmente comprometido quando o seu lado emocional está abalado, pois um está interligado ao

outro e é totalmente impossível desenvolver um processo de aprendizado estando emocionalmente ferido.

Vygotsky (2003), em seus estudos, tratava a afetividade existente entre o professor e o aluno como algo fundamental para a construção de conhecimento em ambiente escolar. Portanto, o docente precisa estar com o seu emocional equilibrado para que isto aconteça de fato (SAS, 2021, n.p).

Para o professor que propõe essas atividades com base em valores emocionais, o objetivo principal é reforçar as relações afetivas na Educação Infantil, de forma que possa garantir um ensino de qualidade, gerando um impacto emocionalmente maior e conseqüentemente construindo uma sociedade emocionalmente mais equilibrada.

A partir da década de 1940, os estudos piagetianos voltaram-se prioritariamente para a análise do desenvolvimento das estruturas cognitivas. Por volta de 1932, ao analisar como se desenvolve o julgamento moral, Piaget utilizou um modelo psicogenético que levava em conta a estrutura cognitiva sem perder de vista a competência linguística (capacidade de dialogar, utilizando ideias abstratas para compor argumentos) e a competência moral (consciência da arbitrariedade e do caráter consensual do mundo social). O acompanhamento do processo desde o nível de anomia (pré-moral) até o de autonomia permitia uma abordagem da competência lógica, sem perder de vista o social e o afetivo (GOULART, 2005. p. 92).

Com isso, o autor foi desenvolvendo uma série de estratégias para compor o diálogo e dessa forma facilitar o encontro das pessoas com a educação, compondo um misto de educação com afetividade, de forma competente, observando a logicidade, a partir da construção e desenvolvimento da afetividade.

Desenvolvimento e crescimento mental, para Piaget, são devidos à atividade do sujeito que se defronta com o seu meio e a inteligência, ou mais especificamente o desenvolvimento da inteligência é a condição para que os seres humanos construam conhecimento sobre o meio. E se a inteligência é o fator preponderante, como ele a define? Na sua concepção, é necessário defini-la como função e como estrutura. Enquanto função, a inteligência deve ser vista como adaptação, ou seja, os processos da inteligência têm como finalidade a sobrevivência do sujeito no meio em que está inserido, modificando-o se necessário for ou se modificando para melhor se adaptar a esse meio (PÁDUA, 2009, p. 23).

Sendo assim, estando o sujeito adequado ao seu meio, sendo protagonista da sua história com subsídios para que o seu aprendizado seja eficaz, teremos uma sociedade equilibrada e emocionalmente tratada, desde que a família ofereça condições afetivas para o seu crescimento, pois em ambientes familiares arredios, dificilmente a criança conseguirá construir e manter uma estrutura cognitiva ideal ao seu aprendizado. O papel da escola será realizado da melhor forma possível, porém deverá servir de complemento para a base que deve ser oferecida pela família.

Em famílias desestruturadas, em que há falta de afeto, as crianças apresentam-se arredias e carentes, com a auto-estima muito baixa. No entanto, depois de um tempo, quando percebem que os professores se importam com elas, baixam sua guarda e deixam-se levar com muita facilidade (COSTA, 2001, p. 90 apud Carvalho; Faria, 2010, p. 7).

Com isso, ponderamos que a afetividade incide como fator excepcional no processo de aprendizagem da criança, pois ela está relacionada diretamente ao campo emocional e possui um desempenho que determina o processo de aprendizagem do aluno, atuando como coadjuvante no desenvolvimento cognitivo e prática escolar da criança.

Nesse aspecto, a autoestima também mantém uma estreita relação com a motivação ou interesse da criança para aprender. Tendo afeto, a criança apresenta melhor aprendizagem, mostra motivação e melhor a disciplina, o que pode se considerar como conquistas significativas. “O pensamento tem origem na esfera das motivações, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulso, afeto e emoção” (VYGOTSKI, 1998, p. 76 apud CARVALHO; FARIA, 2010, p. 7).

É perceptível a diferença de uma criança emocionalmente constituída de temores, pois ela apresenta sinais visíveis de baixa altivez, se relacionando de maneira moderada há inexistente dos demais membros à sua volta. Isso é preocupante, visto que a criança precisa expressar-se de forma coerente a sua faixa etária. A ausência desse contato, deve despertar o alerta aos professores para averiguação da sua situação fora do contexto escolar.

A criança que sofre em silêncio, retrata amarguras que podem desencadear muitos problemas futuros, que vão além de sua dificuldade de concentração e aprendizado. É importante que o professor esteja atento, pois é através da escola que conseguiremos auxiliar e promover o bem estar dessa criança.

4 METODOLOGIA

O objeto da pesquisa consistiu na influência das relações de afeto familiares e a aprendizagem da criança na escola. A motivação inicial foi estudar como o comportamento afetivo-relacional interfere no processo de aprendizagem da criança — e, por extensão, em seus relacionamentos interpessoais.

A pergunta que norteou minha investigação foi: De que maneira as relações de afeto no contexto familiar influenciam o processo de aprendizagem da criança?

A partir da questão de pesquisa, surgiram outras inquietações, tais como: Quais problemas devem ser levados em consideração, no contexto Família-Escola, que impossibilitam a criança de se desenvolver pedagogicamente? De que maneira e em qual intensidade os traumas, as inquietudes, os sentimentos de dor, tristeza e angústia, afetam o emocional da criança?

Para tanto, apresento os objetivos do estudo:

— Objetivo Geral: analisar a influência das relações de afeto no contexto familiar para o processo de aprendizagem da criança.

— Objetivos Específicos:

- Verificar de que forma a dinâmica familiar influencia, com suas marcas de afeto, questões culturais, códigos linguísticos e crenças, no processo aprendizagem da criança;
- Investigar as contribuições das relações de afeto para a compreensão do processo educativo da criança, propondo um diálogo com a Educação;
- Identificar de que forma a violência familiar incide no contexto escolar e que medidas adotadas pela escola para enfrentá-la; e
- Contribuir para a pesquisa sobre afetividade no contexto familiar e sua influência no processo de aprendizagem escolar da criança.

O tipo de pesquisa desenvolvido é de abordagem qualitativa, pois tenciona gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, e de cunho descritivo quanto aos objetivos (GERHARDT et al., 2009). Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo que, segundo Fonseca (2002 apud GERHARDT et al., 2009, p. 37), “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza

coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa”. Mais especificamente, consistiu em um estudo de caso.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (GERHARDT et al., 2009, p. 39).

O contexto da pesquisa foi o Instituto Yacamim, uma instituição sem fins lucrativos, localizada na cidade de Carazinho – RS, Nessa instituição, é desenvolvido um projeto exclusivo que atende e auxilia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

O sujeito da pesquisa foi o professor Elizandro Josué Baccin Correa. Ele atua como pedagogo e ministra atendimentos de círculos de paz, onde acompanha essas crianças diariamente, desenvolvendo um trabalho de acompanhamento e monitoria. O intuito foi de conversar e conhecer essa unidade e, através dessa entrevista, identificar alunos com histórico de conflito familiar e verificar seu impacto no processo de aprendizagem, bem como de que forma contribui positiva ou negativamente em seu desenvolvimento.

Os instrumentos de pesquisas utilizados foram: (a) uma entrevista semi estruturada, aplicada no sujeito mencionado, com questionamentos que nortearam as respostas e, ao mesmo tempo, permitiram ao entrevistado a liberdade de expressão para falar abertamente sobre o assunto; (b) levantamento de informações através da leitura das fichas das crianças, com o objetivo de identificar características dessa população quanto a gênero, faixa etária, diagnóstico, situação familiar e nível escolar; (c) revisão bibliográfica sobre o tema; (d) diário de campo.

Como resultado dos dados da pesquisa, obtivemos informações valiosas acerca das condições de vida desses alunos, em busca de encontrar explicações para seus problemas afetivo-emocionais, e o quanto as relações familiares impactam na aprendizagem dessas crianças. Nesse sentido, foram analisadas quais soluções vêm sendo aplicadas e ações desenvolvidas para amenizar o impacto nos ambientes escolares investigados.

Relacionado aos objetivos propostos com a opção metodológica, obtivemos respostas para as questões. Através da entrevista, foi possível mostrar a visão do professor acerca da violência doméstica sofrida por seus alunos e qual a sua postura enquanto educador e mediador de paz para a conscientização da comunidade em geral.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao iniciarmos nossa conversa, o professor Elizandro discorreu sobre trechos de suas experiências, nas diversas áreas em que atuou como mensageiro da paz e também como professor. Para ele, o assunto em questão é muito familiar, pois possui fortes vínculos afetivos em função de também ter sido alvo de discriminação e preconceito.

Segundo o sujeito de pesquisa, a instabilidade nas relações atuais acaba desencadeando problemas afetivos, e geralmente os elementos mais vulneráveis são os que mais sofrem, como é o caso principalmente de meninas que foram abusadas pelos pais — habitualmente usuários de drogas — e que se encontravam, a maioria, em casas de acolhimento da cidade.

O professor Elizandro participou, em 2019, do projeto Rondon no Piauí, onde permaneceu por 21 dias na cidade Morro do Chapéu, trabalhando a educação sob o tema: Círculos de construção da paz. Seu foco foi instruir os educadores locais a reproduzir os círculos para que pudessem proporcionar um momento de diálogo no contexto escolar, com a finalidade de melhorar as situações de conflito nas escolas locais, por conta das realidades familiares envolvendo casos de drogadição, abuso, prostituição etc.

O sujeito nos relatou que muitas crianças demonstravam dificuldade em se desenvolver pedagogicamente, causada pela ausência de suporte familiar necessário. Algumas delas entravam na vida sexual precocemente, pois para elas, essa vida seria a sua “libertação”, com pensamento de que o dinheiro obtido em suas práticas sexuais salvaria suas vidas. Pelo contrário, acabavam sendo vítimas frequentes de casos de gravidez na adolescência, com idades entre 11 e 14 anos, além da disseminação de Infecções sexualmente transmissíveis, tudo isso ocasionando a evasão escolar.

Todas essas situações reverberam na escola, pois é nela que essas crianças buscam respostas para seus problemas. E nem sempre a escola consegue ajudar, seja por não ter recursos, seja por não ter profissionais capacitados para auxiliar esses alunos. Faz-se necessário, portanto, que a escola seja um local de acolhimento onde os professores, diretores, equipe pedagógica e coordenação estejam preparados para atender todas essas demandas, livres de qualquer preconceito ou estereótipo. Ter

empatia pela dor do próximo e ter discernimento para ajudar sem julgar, relatou o professor.

Atuando no Instituto Yacamim, o sujeito presenciou muitas situações em que foi possível detectar quanto a afetividade implica diretamente no processo de aprendizagem da criança. Diversas crianças vivem em um ambiente familiar incompatível com a dignidade humana, presenciando cenas de prostituição, drogadição e violência. Tais crianças trazem consigo marcas profundas que permanecem por um longo tempo, e que as professoras e mediadores de paz fazem o possível para amenizar, dentro de suas possibilidades, esforçando-se diariamente em uma luta conjunta para reconstruir seus laços afetivos.

Daí a importância do papel da escola no desenvolvimento do aluno com relação às questões afetivas, trabalhando de forma preventiva na construção de círculos de paz e de afeto, incidindo diretamente na vida dessas crianças e famílias.

Quanto ao processo de construção de círculos de paz, dentro do projeto promovido pelo instituto, Elizandro foi uma figura fundamental no auxílio dessas crianças e adolescentes. Durante todo o período que esteve à frente, provendo a integração e reabilitação desses alunos, ele pôde perceber a evolução de cada um deles, por meio de cartas e bilhetes em que demonstravam o quão gratos eram pelos ensinamentos e conselhos recebidos naquele momento.

A experiência de vivenciar o dia a dia desses alunos em situação de vulnerabilidade é gratificante, porém exige que o profissional esteja de fato preparado para enfrentar todas as situações que possam vir a ocorrer. Um exemplo que o professor citou foi o nervosismo e a alteração de comportamento de um aluno em que a família é usuária de drogas e que em abstinência o agride sem motivo, gerando revolta e indignação em todos. Outro exemplo são os transtornos que os alunos apresentam, como déficit de atenção e nuances de autismo, ambos desenvolvidos ao longo de sua vida e que precisam de atendimento especializado.

Ao questionar o professor sobre a inclusão das famílias ao projeto, para que, de certa forma, pudessem prestar um atendimento extensivo, provendo essa abordagem como forma de suavizar os problemas, ele comentou que não era permitido estender aos familiares — não por falta de interesse, mas por falta de subsídios e apoio que fogem à alçada do projeto. Para realizar um tratamento afetivo social com essas famílias, é necessária a intervenção do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), conselho tutelar e autorização judicial em alguns casos, o que

torna inviável por envolver diversos setores públicos. Considero uma pena, pois se o problema pudesse ser tratado de dentro pra fora (da família para a sociedade), é provável que fossem recuperadas mais vidas, bem como fossem superadas diversas situações de fracasso escolar.

Segundo o sujeito, existe um déficit muito grande dentro desse sistema, pois as idéias são criadas, levadas e discutidas, entretanto sem ajuda uníssona de todos, não era possível se efetivar uma mudança desse porte. O projeto sempre realizou atividades que fossem ao encontro dos interesses dos alunos, com a finalidade de minimizar as evasões, mas nem sempre era possível, pois dependiam de outras ferramentas sociais para mudar a perspectiva familiar que estava envolvida. Isso gerava uma frustração na equipe, pois eles trabalhavam arduamente em busca de restaurar os conflitos familiares dos alunos e raramente conseguiam, pois a recorrência era altíssima.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria (FREIRE, 2021, p. 70).

Diante do exposto, trago uma reflexão acerca dos transtornos de atenção, do envolvimento com ilícitos e a contradição da busca por conforto afetivo, que em sua grande maioria são causados por situações de violência no contexto familiar e que são recorrentes nos alunos. Refletem em sua alegria de viver e fazer acontecer por si, do entendimento afetivo que em sua maioria é substituído por situações-problema que fogem do contexto em que esses alunos devem estar inseridos.

Por último, ressalto a esperança que vive nos corações desses alunos, pois a cada conquista, uma vitória. A cada aluno que o projeto consegue resgatar do mundo drogaticio e da prostituição precoce, por exemplo, é uma vida restabelecida e que, com certeza, pode ser restaurada com o apoio das redes dos projetos sociais e com um trabalho mais efetivo da escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há estatísticas precisas, não se fala deste assunto nos meios sociais, a sociedade parece não se importar. A maioria faz a obrigação do mínimo, mesmo sabendo que não irá curar ou mudar a vida de alguém. Programas de poucas horas semanais tornam-se tediosos para quem sofre diariamente.

As crianças, os jovens e, mais adiante, os adultos apresentam cada vez mais sinais de sofrimento, de angústia e até mesmo de depressão. E por apresentarem esses sintomas, geralmente são julgados, quando na verdade deveriam ser tratados, pois os problemas de aprendizado comumente diagnosticados como déficit de atenção e hiperatividade, por exemplo, podem mascarar uma história de vida triste. Sintomas apresentados em forma de patologia, como a ansiedade, podem ter sua origem desde a infância, na convivência familiar.

Crianças que sofrem são adultos doentes. E isso não é um problema que atinge apenas as classes mais baixas, é uma realidade social que atinge a todos, sem distinção. Famílias desestruturadas criam adultos desestabilizados, tornando a sociedade conturbada, é um misto de sentimentos onde a família é protagonista dessa violência — em sua maioria, familiares próximos.

E o que acontece com nossas crianças que são submetidas à violência? Frequentemente, são ameaçadas e coagidas e até mesmo agredidas física e psicologicamente, o que as tornam reféns do agressor. E quando percebemos isso? Na escola.

O primeiro sinal demonstrado pela criança que vivencia negligência, abandono, maus tratos ou violência em ambiente familiar, é a dificuldade de aprendizado, de concentração, entre outros sinais. É isso que nós, enquanto educadores, devemos fazer: aprender a observar, identificar e encaminhar essa criança para tratamento, pois com certeza a partir dessas demonstrações ela está precisando de ajuda urgente. Mas além disso, é preciso que a escola acolha, compreenda, se aprofunde sobre o tema, promova campanhas de sensibilização, inclua o tema em seu currículo, reestruture seu projeto político pedagógico em torno dele, reformule seus postulados filosóficos, éticos em torno de uma educação para a cidadania e que cumpra de forma mais plena seu papel social.

O meu apelo à sociedade é esse, para que todos prestem atenção em seus alunos, filhos, e pessoas próximas, para que juntos possamos ter uma sociedade livre, saudável e próspera. A esperança de termos um mundo melhor está na geração que estamos construindo, no entanto, precisamos estar atentos e fazer a nossa parte — o que, como educadores, reverbera muito mais.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Maria Amélia Nogueira; GUERRA, V. N. A. **Violência doméstica na infância e na adolescência**. [S.l: s.n.], 1995. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/000884520>>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- BARBOSA, Iraci Pereira. A importância da afetividade para uma aprendizagem significativa. Meu Artigo. **Brasil Escola**. Disponível em: <www.meuartigo.brasilecola.uol.com.br>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- BENEDETTI, Emily Cristina Cardoso; CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes. **Dificuldade de aprendizagem e sua relação com os conflitos familiares**. 2018. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/igZ05a1PousbErZ_2020-6-19-19-2-53.pdf>.
- BRAGA, Simone da Silva; SCOZ, Beatriz Judith Lima; MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. **Problemas de aprendizagem e suas relações com a família**. Monografia, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200006>.
- BRUSCHINI, Cristina. Teoria Crítica da Família. In: AZEVEDO, Maria Amélia (org.). **Infância e Violência doméstica: Fronteiras do Conhecimento**. São Paulo: Cortez, 1993. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/rc89QFfCGJ8PNQ9QJg3kfBD/?lang=pt>>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- CARMO, Francielly Gomes dos Santos. **Prováveis causas em que a família influencia na indisciplina escola**. Monografia, 2016. <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/provaveis-causas-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm>>.
- CARVALHO, Arlete Maria de; FARIA, Moacir Alves de. A Construção do Afeto na Educação. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 1, nº 1 – 2010.
- CORREA, Elizandro Jozué Baccin. Pedagogo, formado pela UPF, 2019/2. Carazinho-RS. Entrevista concedida virtualmente através do sistema Whatsapp em 22 abr. 2022.
- COSTA, A. C. G. da. **Pedagogia da Presença: da Solidão ao Encontro**. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. Disponível em: <<https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/6681/Acervo/Detalhe/117?returnUrl=/terminal/6681/Home/Index & guid=1580515200302>>. Acesso em: 19 abr. 2022.
- DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Yves de (org.). **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias**

psicogenéticas em discussão. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

ERNEGAS, Andressa dos Santos Scalco. **Família e aprendizagem:** como a dinâmica familiar interfere nos problemas de aprendizagem. Monografia de Especialização 2012 Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20735/2/MD_EDUMTE_I_2012_03.pdf>.

FARIA, Moacir Alves de; CARVALHO, Arlete Maria de. A construção do afeto na educação. **Revista eletrônica Saberes da Educação.** Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/arlete.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

FREIRE, Maisa Magalhães; BITTAR, Karina dos Reis. **A percepção de professores do ensino fundamental I sobre violência doméstica.** 2017. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/8773>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 74. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget:** experiências básicas para a utilização pelo professor. 21. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem.** Curitiba PR: Facinter, 2003. Disponível em: <<https://pdfcoffee.com/teorias-cognitivas-da-aprendizagem-ana-maria-lakomy-pdf-free.html>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

LIMA, João do Rozário. **A violência doméstica e a aprendizagem escolar.** Rede Nacional Primeira Infância. Agosto 2011. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/a-violencia-domestica-e-a-aprendizagem-escolar/>>. Acesso em: 13 mar.2022.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon. **Revista da Psicologia da Educação,** nº 20, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752005000100002>. Acesso em: abr. 2022.

MORENO, M. et al. **Falemos de Sentimentos:** A afetividade como um tema transversal. São Paulo: Moderna, 1999. Disponível em: <<https://www.ulissesaraujo.com/wp-content/uploads/2020/05/FalemosDeSentimentos-MontserratMoreno.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

NARCISO, Cristina Elaine. **Henri Wallon: A afetividade no processo de aprendizagem**. PROFS. Julho, 2021. Disponível em: <www.profseducacao.com.br>, Acesso em: 21 abr. 2022.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**. 3. ed. Fortaleza-CE: Ed. UECE, 2015. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. A Epistemologia Genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV | 1º Semestre de 2009 | Número 2 | p. 22-35**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4627078/mod_resource/content/1/Artigo_A%20epistemologia%20gen%C3%A9tica%20de%20Jean%20Piaget.pdf>.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

SALLA, Fernanda. **O Conceito de afetividade de Henry Wallon**. Outubro 2011. Disponível em: <novaescola@fvc.org.br>.

SAS. Plataforma de Educação: **Práticas Pedagógicas**. Junho/2021. Disponível em: <<https://blog.saseducacao.com.br/afetividade-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 18 maio 2022.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. Magda Soares. São Paulo: Contexto, 352 p. 2020.

SOS, Sala de Aula. Como detectar a violência doméstica. **Revista Nova Escola**, nº 160, Março de 2003 (p.16).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Lev Semenovich Vygotsky: Tradução Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 76. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/10525311-A-construcao-do-afeto-na-educacao.html>>.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PARTICIPANTE

PESQUISA: AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO - Relações Afetivas no contexto familiar para o processo de aprendizagem da criança.

COORDENAÇÃO: Professora Gabriela Maria Barbosa Brabo

Prezado(a) Sr(a): ELIZANDRO JOSOÉ BACCIN CORRÊA

Estamos desenvolvendo uma pesquisa qualitativa, coordenada pela Professora Gabriela Maria Barbosa Brabo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar de que forma as relações de afeto, positiva ou negativamente, interferem no processo de aprendizagem da criança.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participará desta pesquisa 01 professor com formação em pedagogia pela Universidade de Passo Fundo - RS.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo, você será convidado a responder uma entrevista semi estruturada, de cunho exploratório, com o intuito de abordar temas como afetividade e a forma como a violência doméstica e psicológica, interferem generosamente no processo educativo da criança. Para a realização desta entrevista utilizaremos a ferramenta do whatsapp e também um encontro presencial. Será uma conversa, de modo que o entrevistado se sinta à vontade para falar livremente sobre o assunto. É previsto em torno de 30 dias. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com o (a) Prof (a)..... pelo fone (51) 3308.....

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre a influência da afetividade na educação e no aprendizado.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os possíveis riscos são (especificar os riscos, se houver). Tais riscos serão resolvidos com encaminhamentos que garantam cuidados e respeito de acordo com a manifestação do respondente.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Qual o perfil dos alunos atendidos? Idade, situação econômica, contexto familiar, vínculos familiares.
- 2) Qual o principal histórico desses alunos, no sentido de afeto familiar?
- 3) De que forma a afetividade familiar violenta reflete nas relações interpessoais desses alunos ?
- 4) Em um círculo familiar com histórico de violência e abuso, geralmente quem é o principal agressor ?
- 5) Quais os principais sintomas apresentados por esses alunos ?
- 6) De que maneira você (entrevistado) consegue perceber que uma criança ou adolescente está sendo vítima de violência familiar ?
- 7) Como era o comportamento dessas vítimas, ao chegarem no encontro, vindos de uma sequência de violência, ocorrida recentemente? Como ter empatia e reagir para ajudar essas vítimas ?
- 8) Enquanto educador, qual a principal dificuldade que você enfrentou em relação aos relatos dessas vítimas?
- 9) De que forma você (entrevistado) se posiciona, diante de uma situação “constrangedora” , para uma vítima em situação de abuso, quando essa vítima te procura para conversar ?
- 10) No âmbito da aprendizagem, quais as maiores dificuldades apresentadas ? Os alunos se tornam agressivos por não conseguirem o resultado esperado pela professora?
- 11) Os professores estão preparados para acolher e auxiliar esses alunos ?
- 12) Evasão escolar?
- 13) Drogas e Prostituição?
- 14) Gravidez na infância e adolescência? Qual o grau de recorrência ?
- 15) De que forma a instituição se posiciona para amenizar os sintomas, auxiliar e tratar essas vítimas? Existe algum apoio multidisciplinar ? apoio financeiro do governo municipal ? E a escola, geralmente toma alguma providência? Faz encaminhamentos psicossociais ? Como funciona ?